

PCR PARA VÍRUS MONKEYPOX

BIOLOGIA MOLECULAR



A **Monkeypox** é uma doença causada pelo vírus Monkeypox do gênero Orthopoxvirus e família Poxviridae. O nome deriva da espécie em que a doença foi inicialmente descrita em 1958. Trata-se de uma doença zoonótica viral.

Em maio de 2022, vários casos de varíola foram identificados em países não endêmicos.

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados. A erupção cutânea passa por diferentes estágios e pode se parecer com outras patologias. Quando a crosta desaparece, o contaminado deixa de infectar outras pessoas.

O teste é realizado pelo método de PCR em tempo real, onde analisamos o conteúdo de lesões vesico-bolhosas. Associando o material rico em vírus com a técnica padrão-ouro, possibilitamos um resultado confiável em curto período.

NOME DO EXAME	PCR PARA VÍRUS MONKEYPOX
CÓDIGO	4763/Monkey
SINÔNIMOS	• Varíola do Macaco • Detecção Qualitativa do vírus Monkeypox • Detecção por PCR em tempo real do vírus Monkeypox
INSTRUÇÕES DE PREPARO	Não se aplica
MATERIAL DE COLETA	Fluido de lesão + Raspado de lesão (é necessário o envio de 2 TUBOS de cada material)
VOLUME MÍNIMO DE COLETA	• 2 swabs inseridos em tubo tipo Falcon de 15 mL Obs.: inserir um swab por tubo • 2 tubos tipo Falcon de 15 mL com o raspado da lesão Obs: inserir um raspado por tubo
INSTRUÇÕES DE COLETA	Materiais de coleta • Swab individual estéril • Swab de álcool • Frasco estéril (tubo tipo Falcon 15 mL) • Bisturi descartável ou agulha Fluido de lesão • Desinfetar o local da lesão com swab de álcool a 70% e deixar secar • Utilizar agulha para furar a vesícula • Coletar o material da base da lesão com o swab • Inserir o swab em frasco estéril (manter o swab dentro do frasco) • Não inserir aditivo/líquidos dentro do frasco • Identificar a amostra com a informação do local coletado e encaminhar imediatamente ao laboratório

INSTRUÇÕES DE COLETA	• Coletar 2 amostras de fluido IMPORTANTE: inserir um swab por tubo Raspado de lesão • Desinfectar o local da lesão com swab de álcool a 70% e deixar secar • Utilize o bisturi para retirar em torno de 4 crostas, duas crostas da camada mais superficial de cada lesão; a retirada da lesão por inteiro pode resultar em cicatrizes • Inserir as crostas de cada uma das lesões em frasco estéril seco (tubo tipo Falcon 15 mL, sem aditivo/líquido) • Identificar as amostras com a informação do local coletado e encaminhar imediatamente ao laboratório ATENÇÃO: os esfregaços de lesões, crostas e fluidos vesiculares não devem ser misturados no mesmo tubo
INSTRUÇÕES DE ESTABILIDADE	Temperatura ambiente: não se aplica Refrigerada (2°C-8°C): 7 dias Congelada (-20°C): não se aplica
PRAZO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO DO EXAME	1 dia útil para São Paulo Demais praças em até 2 dias úteis
MÉTODO	Deteção por PCR em tempo real
VALOR DE REFERÊNCIA	Não detectado
INSTRUÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE	Acondicionar em caixa de transporte de amostra biológica/caixa isotérmica (Categoria B UN/3373) com gelox, segregada das demais amostras e identificada como Monkeypox (temperatura: 2°C a 8°C) Enviar a amostra o mais rápido possível
INSTRUÇÕES DE REJEIÇÃO DA AMOSTRA	As amostras rejeitadas serão aquelas que não estiverem de acordo com as instruções de coleta



BRASIL
APOIO

Contato:

✉ comercial@brasilapoio.com.br

🌐 brasilapoio.com.br

📷 📺 📱 /brasilapoio

Responsável Técnico: Débora Ramadan | CRBM 10.016

Responsável Médico: Dra. Eliana Borges N. Rodrigues | CRM 40.097

Gerente Médica: Dra. Soraya S. Andrade | CRM 96.091